



UM FILME BRASILEIRO, UMA TRILHA MUSICAL E MUITA REPERCUSSÃO MUNDIAL: ANÁLISE DO FILME *AQUARIUS*, DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Alexandre Sônego de Carvalho*

André Luiz Olzon Vasconcelos**

Resumo: Neste trabalho, é feita uma reflexão sobre o filme *Aquarius*, do diretor Kleber Mendonça Filho, com ênfase na análise da trilha musical em que o cancionário popular brasileiro é apresentado no transcorrer da narrativa fílmica. Como aparato teórico-metodológico, utilizamos o conceito de *Soft Power*, a fim de realizar uma análise interdisciplinar que leve em consideração os fundamentos musicais, mas também as relações diplomáticas culturais e o impacto das atuais crises internas, política e econômica, na imagem do Brasil no exterior.

Palavras-chave: Filme. Trilha musical. Cultura brasileira. *Soft Power*. *Aquarius*.

INTRODUÇÃO

O Brasil viveu momentos de grande repercussão mundial, inicialmente, pelo “milagre de sua economia” (BRAZIL..., 2009), mas também pela conquista e pela realização de dois grandes eventos esportivos internacionais: as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Por outro lado, sofreu a derrocada de seu prestígio, preconizada pelos escândalos de corrupção envolvendo políticos e grandes empresários, o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff e a crise política e econômica.

A responsabilidade em realizar eventos relevantes como esses geraram desconfiança nos órgãos de imprensa de outros países, pois havia grande convicção de que o Brasil não disporia de estrutura para a organização deles; mesmo assim, o país conseguiu evitar um vexame e

* Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e em Letras pelo Centro Universitário Toledo (Unitoledo). Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo (USP).

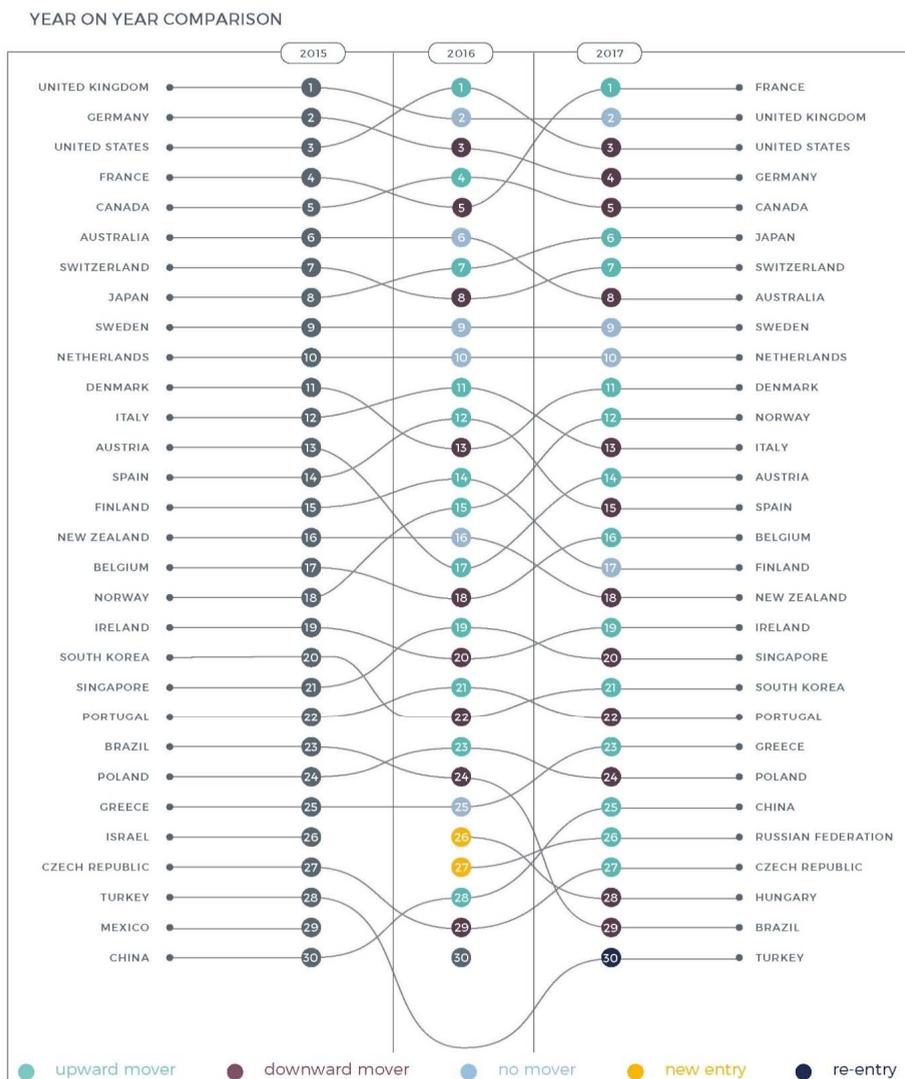
E-mail: sonegoproducoes@gmail.com

** Doutor em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Mackenzie (UPM), mestre em Música de Cinema pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e graduado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

E-mail: andreolzon@gmail.com

acabou conquistando a simpatia da imprensa internacional com o reconhecimento de uma razoável organização. O *Wall Street Journal* relatou que o Brasil se despediu da Olimpíada "orgulhoso e aliviado" (OLIMPÍADA..., 2016). Tom McGowan, da rede de TV *CNN*, afirmou que "foi uma noite para o Rio comemorar. Apesar de preocupações sobre segurança e zika, os Jogos ocorreram em grande parte sem problemas" (OLIMPÍADA..., 2016). Para o jornal francês *Libération*, os jogos terminaram com um "balanço globalmente positivo" (OLIMPÍADA..., 2016). Porém, superada a realização dos grandes eventos, o país viu sua influência, bem como seu *Soft Power*, diminuir (Figura 1).

Figura 1 Comparação ano a ano 2015-2017, Relatório *Soft Power* 30



Fonte: MCCLORY, 2017, p. 43.

Segundo o relatório *The Soft Power 30: A Global Ranking of Soft Power*, de Jonathan McClory (2017, p. 30, tradução nossa), a cultura é um dos índices avaliados:

Os dados objetivos são extraídos de uma variedade de fontes diferentes e estruturados em seis categorias, com cada categoria funcionando como um subíndice com sua própria pontuação individual. Os seis subíndices são: Governo, Cultura, Envolvimento Global, Educação, Digital e Empresa. (...) Quando a cultura de um país promove valores universais com os quais outras nações podem se identificar prontamente, isso os torna naturalmente atraentes para os outros. O alcance e o volume da produção cultural é importante na construção do *Soft Power*.

E países como Estados Unidos (indústria cinematográfica) e Reino Unido (indústria da música britânica e popularidade de seus museus) conquistam patamares significativos na análise pelo alcance de sua produção cultural.

SOFT POWER BRASIL: PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA E A SUA PARTICIPAÇÃO NOS PRINCIPAIS FESTIVAIS DE CINEMA DO MUNDO

O Brasil vem apresentado uma significativa produção audiovisual, considerando os relatórios da Agência Nacional de Cinema (Ancine), órgão que regulamenta o setor. Em 2015, foram 132 filmes lançados no país, já em 2016 foram 142 filmes (OCA, 2017). Percebemos também um aumento na produção de filmes nacionais nos últimos quatro anos (Figura 2). Esse cenário na produção cinematográfica brasileira gerou um crescimento considerável na renda e na cadeia audiovisual do país, porém, ainda é pequena a participação de público nos filmes brasileiros.

Figura 2 Panorama de dados gerais da Ancine (2009-2016)

	2009	2010	2011	2012
Público	112.670.935	134.836.791	143.206.574	146.598.376
Renda (R\$)	969.796.083,34	1.260.373.852,47	1.449.997.621,20	1.614.022.222,83
Títulos lançados	317	303	337	326
Preço médio do ingresso (R\$)	8,61	9,35	10,13	11,01
Salas de exibição	2.110	2.206	2.352	2.517
Público dos títulos brasileiros	16.075.429	25.687.438	17.687.772	15.654.862
Renda dos títulos brasileiros (R\$)	131.923.170,45	225.958.090,35	161.487.064,41	158.105.660,79

(continua)

Figura 2 Panorama de dados gerais da Ancine (2009-2016) (conclusão)

	2009	2010	2011	2012
Títulos brasileiros lançados	84	74	100	83
Participação de público dos filmes brasileiros	14,3%	19,1%	12,4%	10,7%
Público total	112.670.935	134.836.791	143.206.574	146.598.376
Renda total (R\$)	969.796.083,34	1.260.373.852,47	1.449.997.621,20	1.614.022.222,83
Público dos títulos brasileiros	16.075.429	25.687.438	17.687.772	15.654.862
Renda dos títulos brasileiros (R\$)	131.923.170,45	225.958.090,35	161.487.064,41	158.105.660,79

	2013	2014	2015	2016
Público	149.518.269	155.612.992	173.022.509	184.324.379
Renda (R\$)	1.753.200.571,83	1.955.943.572,99	2.351.585.859,32	2.599.251.043,75
Títulos lançados	397	393	454	457
Preço médio do ingresso (R\$)	11,73	12,57	13,59	14,10
Salas de exibição	2.678	2.833	3.005	3.160
Público dos títulos brasileiros	27.789.804	19.060.705	22.500.245	30.413.419
Renda dos títulos brasileiros (R\$)	297.072.056,07	221.887.005,60	277.808.326,13	362.776.085,95
Títulos brasileiros lançados	129	114	132	142
Participação de público dos filmes brasileiros	18,6%	12,2%	13%	16,5%
Público total	149.518.269	155.612.992	173.022.509	184.324.379
Renda total (R\$)	1.753.200.571,83	1.955.943.572,99	2.351.585.859,32	2.599.251.043,75
Público dos títulos brasileiros	27.789.804	19.060.705	22.500.245	30.413.419
Renda dos títulos brasileiros (R\$)	297.072.056,07	221.887.005,60	277.808.326,13	362.776.085,95

Fonte: OCA, 2017.

Além de produzir muitos filmes, nossos cineastas têm mostrado a qualidade do cinema nacional em importantes festivais de cinema no mundo, sendo suas principais repercussões com os filmes: *O pagador de promessas* (1962), direção: Anselmo Duarte; *Central do Brasil* (1998), direção: Walter Salles; *Tropa de elite* (2007), direção: José Padilha; *O que é isso companheiro?* (1997), direção: Bruno Barreto; *Cidade de Deus* (2002), direção: Fernando Meirelles; *Pixote: A lei do mais fraco* (1981), direção: Héctor Babenco; *O quatrilho* (1995), direção: Fábio

Barreto; *Eu sei que vou te amar* (1986), direção: Arnaldo Jabor; *Cabra marcado para morrer* (1985), direção: Eduardo Coutinho; *O cangaceiro* (1953), direção: Lima Barreto; *O beijo da mulher aranha* (1985); *Deus e o diabo na Terra do Sol* (1964), *Terra em transe* (1967) e *O dragão da maldade contra o Santo Guerreiro* (1969), direção: Glauber Rocha (ORTEGA, 2016).

Segundo o Relatório *Soft Power*, a participação de filmes em festivais é uma métrica de análise no subíndice Cultura (Figura 3).

Figura 3 Métrica do subíndice Cultura

Sub-index	Metric	Data source
Culture		
	Total number of tourist arrivals	UN World Tourism Organisation
	Average spend per tourist (Total tourism receipts divided by number of tourists)	UN World Tourism Organisation
	Number of films appearing in major film festivals	Various
	Number of foreign correspondents in the country	Gorkana Media Database/Foreign Correspondent Associations/Varios
	Number of Unesco World Heritage sites	Unesco Statistics
	Annual museum attendance of global top 100	The Art Newspaper Review number 289, April 2017
	Size of musical market	IFPI Global Music Report 2017
	Number of top 10 albums in foreign countries	IFPI Global Music Report 2017
	Number of top 10 albums in foreign countries	IFPI Recording Industry in numbers 2016
	Olympic medals (Summer 2016/Winter 2014)	International Olympic Committee
	Fifa Ranking (men's)	Fifa/Coca World Rankings
	Quality of national air carrier	Skytrax Arline Equality Review
	Michelin starred restaurants	Michelin guide
	Power Language Index (PLI)	Chan, K., Power Language Index, 2016

Fonte: MCCLORY, 2017, p. 143.

O governo brasileiro poderia incentivar a produção cinematográfica nacional com mais apoio financeiro e institucional. O próprio relatório do *Soft Power* enfatiza a manifestação

cultural brasileira como força de influência mundial: "A América Latina traz diversas culturas para o mundo. Futebol, artes, festivais gastronômicos, carnaval e além – é evidente que a região possui uma cultura abundante. Isso é particularmente evidente no México e no Brasil, que apresentam um desempenho moderadamente bom no subíndice Cultura." (MCCLORY, 2017, p. 58, tradução nossa).

O país precisa explorar o potencial criativo dos nossos cineastas, pois, segundo artigo publicado na *Folha de S.Paulo*, das professoras Stephanie Dennison e Alessandra Meleiro (2016):

Como Joseph Nye argumentou, o "Soft Power" depende "da existência de intérpretes e destinatários abertos a ele". Considerando que os festivais de cinema são o principal foco da estratégia brasileira para aumentar a visibilidade do cinema nacional no exterior, pensamos que não estamos falando aqui em um público que provavelmente estará sedento por narrativas grandiosas sobre nação e história, do tipo que já se tornou suspeito. Para essas plateias, as tensões em casa e como são expressas (pelo tipo de protesto ao qual assistimos em Cannes, por exemplo), podem gerar um valor de curiosidade para as plateias dos festivais, algo que incentivará as exportações de filmes do Brasil, algo que, por sua vez, pode exercer influência sobre a opinião no Brasil. Assim, apesar de uma perspectiva econômica pior que sombria e do desmonte acelerado de uma narrativa estratégica nacional que foi bem recebida no exterior, acreditamos que ainda existe valor em se explorar o cinema como trunfo de "Soft Power" brasileiro.

FILME *AQUARIUS*: UM FENÔMENO DE REPERCUSSÃO MUNDIAL

O Brasil pós-eleição de 2014 ficou polarizado por causa da pequena diferença que houve nos resultados – Dilma Rousseff, do PT, foi reeleita com 51,64% dos votos válidos; Aécio Neves, do PSDB, teve 48,36%. Em números absolutos, Dilma somou 54,5 milhões de votos e Aécio, 51,041 milhões (DILMA..., 2014). Dessa forma, o cenário para a construção do *impeachment* estava feito. O presente texto não pretende adentrar sobre o fato de ter havido ou não razões para o *impeachment*, mas as condições pós-eleições foram determinantes para isso acontecer.

Estávamos vivendo um período carregado de muita tensão. Isso reflete na arte cinematográfica nacional. Com tantas produções cinematográficas lançadas no país em 2016, uma em especial despertou a atenção dos órgãos internacionais de imprensa, seja pela grande qualidade técnica e artística, seja pela repercussão de um protesto realizado pela equipe no Festival de Cinema de Cannes: o filme *Aquarius*, do diretor Kleber Mendonça Filho.

Conforme apontado por Stephanie Dennison em reportagem de Daniel Buarque (2017) para o jornal *Folha de S.Paulo*:

Ao tratar de Soft Power, não analiso apenas a narrativa dentro do filme, mas a narrativa gerada pelo filme, que muitas vezes pode ser tão interessante quanto. Nesse sentido, o exemplo mais recente é o de "Aquarius". O sucesso dele em Cannes é muito representativo para o Soft Power, mesmo que não seja exatamente um sucesso de público. A narrativa gerada por ele, pelo protesto de Kleber Mendonça Filho no tapete vermelho, denunciando um golpe no Brasil, tudo isso cria um burburinho, que gera interesse em torno do país.

Após as Olimpíadas, diante de tanta notícia negativa, o filme *Aquarius*, de Kleber Mendonça, foi uma das maiores, senão a maior, repercussões positivas que aconteceram ao país, tendo em vista que importantes publicações enfatizavam circunstâncias negativas do pós-*impeachment* e a marcante recessão do país, inclusive sendo motivo de chacota, como a capa do *The Economist*, que, após ter feito uma capa com a imagem do Cristo Redentor decolando, em setembro de 2013, no período do crescimento econômico do país, posteriormente, atualizou a matéria *on-line*, dizendo: *Has Brazil blown it?*, com o Cristo Redentor sem rumo, caindo. Para demonstrar a desconfiança do resto do mundo com o Brasil e para concluir esse ciclo, a capa da revista de abril de 2016 coloca o Cristo Redentor pedindo socorro.

Aquarius trata da história de Clara, uma mulher que sofre uma pressão para que venda seu imóvel a uma construtora que pretende construir um prédio onde havia o edifício *Aquarius*. No filme, é importante frisar que há uma grande tensão na relação Clara x Diego (responsável pelo projeto do novo edifício), que exige da personagem uma postura de resistência que perdura até o final. Essa situação é muito similar à tensão que houve entre Dilma x Eduardo Cunha/Congresso/Temer/Mídia Nacional na questão do *impeachment*.

Quando concorreu à indicação de filme nacional para representar o Brasil no Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, *Aquarius* não foi indicado, pois houve um grande debate na mídia brasileira e internacional em decorrência de um protesto realizado pela equipe do filme no tapete vermelho em Cannes, no qual exibiram cartazes criticando o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Dessa forma, o episódio de Cannes teria, de alguma maneira, repercutido nessa seleção. Mesmo assim, foi considerado pelo *The New York Times*, segundo os críticos Manohla Dargis, Anthony Oliver Scott e Stephen Holden (2016), como um dos dez melhores filmes do ano – além de ter sido selecionado para inúmeros festivais, conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 1 Filme *Aquarius*: Prêmio/Festival, Categoria, Resultado, anos 2016-2017

Ano	Prêmio/Festival	Categoria	Resultado
2016	Festival de Cannes	Palma de Ouro	Indicado
		Queer Palm	Indicado
	ICS Cannes awards 2016	Melhor Atriz (Sônia Braga)	Venceu
	Jameson cinefest	International Ecumenical Award	Indicado
	Festival de Sydney	Melhor filme	Venceu
	Festival de Transatlantyk	Melhor filme	Venceu
	Festival de Jerusalém	Melhor filme	Indicado
	Festival de Lima	Prêmio do júri	Venceu
		Melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
	Festival world cinema Amsterdam	Melhor filme	Venceu
	Festival de Munique	Melhor filme	Indicado
	Festival de Zurique	Melhor filme internacional	Indicado
	Festival Biarritz amérique latine	Prêmio do júri	Venceu
		Melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
	Festival de Mar del Plata	Astor de ouro de melhor filme	Indicado
		Prêmio ACCA – melhor filme da competição internacional	Venceu
		Prêmio do público	Venceu
		Astor de prata de melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
	Festival de Havana	Prêmio Friepesci	Venceu
		Prêmio Signis	Venceu
Prêmio Roque Dalton		Venceu	
Prêmio Dom Quixote		Venceu	
Melhor atriz (Sônia Braga)		Venceu	
Troféu APCA	Melhor filme	Venceu	
	Melhor roteiro	Venceu	

(continua)

Tabela 1 Filme *Aquarius*: Prêmio/Festival, Categoria, Resultado, anos 2016-2017 (continuação)

Ano	Prêmio/Festival	Categoria	Resultado
2016	Prêmio Fênix	Melhor filme	Indicado
		Melhor direção (Kleber Mendonça Filho)	Venceu
		Melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
		Melhor som	Indicado
	San Diego Film critics society awards	Melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
		Melhor filme estrangeiro	Indicado
2017	Movies for grownups awards	Melhor filme estrangeiro	Indicado
	Syndicat français de la critique de cinema	Melhor filme estrangeiro	Venceu
	Prêmio AQCC	Melhor longa-metragem internacional	Indicado
	International cinephile society awards	Melhor atriz (Sônia Braga)	Indicado
		Melhor filme em língua não inglesa	8º lugar
	Prêmio César	Melhor filme estrangeiro	Indicado
	Independent spirit awards	Melhor filme estrangeiro	Indicado
	Chlotrudis awards	Melhor atriz (Sônia Braga)	Indicado
		Melhor roteiro original	Indicado
	Prêmio Bravo!	Melhor filme de longa-metragem	Venceu
	Festival de Cartagena das Índias	Melhor filme	Venceu
	Dublin film critics circle awards	Melhor filme	Venceu
	Festival Sesc melhores filmes	Prêmio da crítica de melhor filme	Venceu
		Prêmio da crítica de melhor direção (Kleber Mendonça Filho)	Venceu
		Prêmio da crítica de melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
Prêmio da crítica de melhor roteiro		Venceu	
Prêmio do público de melhor filme		Venceu	
Prêmio do público de melhor direção (Kleber Mendonça Filho)		Venceu	
Prêmio do público de melhor atriz (Sônia Braga)		Venceu	
Prêmio do público de melhor roteiro		Venceu	

(continua)

Tabela 1 Filme *Aquarius*: Prêmio/Festival, Categoria, Resultado, anos 2016-2017 (*conclusão*)

Ano	Prêmio/Festival	Categoria	Resultado
2017	Festival de cinema do Panamá	Melhor filme ibero-americano	Venceu
	Prêmio ABC de cinematografia	Melhor som	Indicado
		Melhor montagem	Venceu
		Melhor direção de arte	Indicado
		Melhor direção de fotografia	Indicado
	Prêmio ABRA de roteiro	Melhor roteiro de longa-metragem de ficção	Venceu
	Prêmio Platino	Melhor filme	Indicado
		Melhor diretor (Kleber Mendonça Filho)	Indicado
		Melhor atriz (Sônia Braga)	Venceu
	Grande Prêmio do cinema brasileiro	Melhor longa-metragem de ficção	Venceu
		Melhor diretor (Kleber Mendonça Filho)	Venceu
		Melhor atriz (Sônia Braga)	Indicado
		Melhor atriz coadjuvante (Maeve Jinkings)	Indicado
		Melhor ator coadjuvante (Irandhir Santos)	Indicado
		Melhor roteiro original	Indicado
		Melhor direção de arte	Indicado
		Melhor efeito visual	Indicado
Melhor montagem ficção		Indicado	
Melhor som		Indicado	
Melhor trilha sonora	Venceu		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Aquarius, segundo Kleber Mendonça (HOUVE..., 2016), não é um filme político, mas acaba tomando esta dimensão por toda a simbologia contida na diegese e na repercussão de sua conjuntura. O episódio em Cannes não teria sido o único problema que o filme sofreu em solo brasileiro. Antes mesmo de sua estreia, o filme passou por uma restrição na classificação etária, gerando uma grande polêmica que, após a produção/distribuidora entrarem com

recurso no Ministério da Justiça, obtiveram autorização para que a classificação indicativa do filme fosse de 16 anos e não mais de 18 anos.

Em artigo publicado no *Financial Times*, Danny Leigh (2017, tradução nossa) fez uma importante reflexão com o cineasta Kléber Mendonça Filho em "Inimigos do Estado: quando os cineastas entram em conflito com o governo", apontando o conflito que sua produção sofreu do governo brasileiro. Segundo o diretor: "Foi retaliação, claro (...) *Aquarius* foi a escolha óbvia. O que é bom. Eu não acho que nosso filme deveria representar o governo atual" (LEIGH, 2017, tradução nossa). O jornalista Danny Leigh afirma que Mendonça sofreu retaliação por ter feito uma crítica social em seu filme, assim como outros diretores sofreram (Jia Zhangke – *A touch of sin*; Jafar Panahi – *Taxi*, Dayereh, Talaye Sorkh e Andrei Zvyagintsev – *Leviathan*). Criaram-se problemas para o filme pela repercussão que ele tem causado, mas o preocupante é que o governo não percebeu o potencial do *Soft Power* no longa-metragem de Kleber Mendonça Filho, tendo em vista que o cinema é, conforme ele escreve: "uma forma de arte popular, com o poder de despertar a opinião ao mesmo tempo em que atrai os olhos do mundo" (LEIGH, 2017, tradução nossa).

O Brasil só não caiu ainda mais no Relatório *Soft Power* 2017 (está em 29º em uma lista de 30 países) pela importância da imagem cultural que o país tem para o mundo, pois, de acordo com a pesquisadora Stephanie Dennison: "A cultura é um dos motivos pelos quais o Brasil ainda tem uma boa avaliação e por que caiu apenas algumas posições" (BUARQUE, 2017).

A TRILHA SONORA DE *AQUARIUS*: EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DA ARTE BRASILEIRA

No filme *Aquarius*, a trilha musical foi concebida quase em sua totalidade por meio de canções. Essa escolha estética tem importante relevância na filmografia nacional. Em uma breve retrospectiva histórica, desde as produções das comédias musicais brasileiras realizadas pela Cinédia entre os anos 1933 e 1945, passando pelo apogeu do gênero, na década de 1950, em particular com as realizações da produtora Atlântida, conhecidas por "chanchadas", até as obras cinematográficas contemporâneas mais recentes, pode-se dizer que a canção se transformou em uma importante ferramenta articulatória da narrativa fílmica, tornando-se uma das principais convenções poéticas usadas pelos cineastas brasileiros:

A canção popular inserida no cinema não evidencia apenas um conjunto de eventos históricos, de suas próprias qualidades e técnicas como também de seu contexto sócio-cultural. Em linhas gerais, a canção popular ao longo da história do cinema brasileiro traz as narrativas desses eventos históricos, e no cinema, as articulam com imagens, como expressão de tempos e espaços, paisagens e poéticas, a partir de sua dupla articulação: musical e verbal (CARVALHO, 2009, p. 260).

As canções tecem o campo sonoro audiovisual com os elementos pertencentes exclusivamente ao âmbito musical, como a melodia, a harmonia e o ritmo, e também incluem um importante arsenal de informações proveniente do discurso verbal intrínseco em sua estrutura formal, interferindo significativamente na ampliação do sentido narrativo:

A música cantada articulada à imagem e à narrativa no cinema, em sua confluência entre a voz, a palavra e a música, torna-se um ato de comunicação. Ato que pode contar, comentar, descrever, contrapor, emocionar ou sacudir, sem regras fixas ou limitações, a reflexão e a sensibilidade de qualquer espectador de olhar e escuta atentos aos impactos e desdobramentos audiovisuais apresentados numa sala de cinema (CARVALHO, 2012, p. 15).

Em *Aquarius*, as canções não apenas estabelecem o diálogo com a narrativa fílmica, proporcionando expansão de sentidos e possibilidades de comunicação entre a dimensão musical e a própria ação dramática, mas fazem parte da ação propriamente dita, pois, na maioria das vezes, sua inserção ocorre de maneira diegética. Esse tipo de procedimento foi designado pela pesquisadora norte-americana Claudia Gorbman em seu trabalho *Unheard Melodies* (1987). Gorbman classificou as inserções musicais em dois tipos: música diegética, cuja fonte pode ser identificada como parte da ação dramática, e a música extradiegética, definida como aquela que não emana de uma fonte identificada na ação fílmica. Nesse último caso, encontramos a tradicional produção de composições instrumentais executadas pelas orquestras sinfônicas e que, em muitos casos, de forma paradoxal, apesar de toda a grandiosidade de riquezas em texturas e timbres, passam despercebidas pelas plateias.

A respeito desse tratamento das trilhas musicais extradiegéticas, o compositor Livio Tragtenberg (2008, p. 13) afirmou que:

Tornar o fenômeno sonoro imperceptível, ou ainda, invisível ao espectador é o objetivo principal de uma das tendências na criação da música de cinema, que objetiva com isso uma concentração da atenção do espectador na narrativa cênica, verbal ou visual, para estabelecer um maior controle no desenrolar do fluxo narrativo.

Se, por um lado, a música extradiegéticas corrobora para a concentração do espectador no desenrolar da narrativa audiovisual, por outro, Gorbman (1987) observou que as canções podem ameaçar o equilíbrio estético entre a música e a narrativa imagética, porém a solução não estaria em proibir sua entrada, e sim em submetê-la a um diálogo com os demais aspectos da cena, construindo significado durante sua execução. Desse modo, podemos supor que o excessivo número de canções apresentadas em *Aquarius* pode aparentemente interferir e provocar o desvio da atenção do espectador em detrimento à ação fílmica. No entanto, as canções inseridas no filme têm uma função expressiva na construção e no desenvolvimento

da história, protagonizada pela atriz Sonia Braga, que interpreta Clara, uma jornalista especializada em música brasileira.

Durante o transcorrer da narrativa, ouvimos as gravações originais de cantores e bandas como Tanguara, Gilberto Gil, Queen, Roberto Carlos, Ave Sangria, Altamar Dutra, Aviões do Forró, Reginaldo Rossi, Alcione e Maria Bethânia. É na rica variedade musical de estilos, poesias, ritmos e épocas que se agregam informações, histórias e memórias vividas por Clara. As canções vão servindo como uma espécie de fio condutor narrativo, que auxilia o espectador a entender a complexidade da personagem e da trama em questão.

Se partirmos do princípio que a trilha musical faz parte dos recursos articulatórios característicos à dramaturgia do cinema, ela deve, também no que diz respeito à sua totalidade, ser articulada em função da unidade de ação. Ela deve possuir características que façam dela um discurso unitário, e não apenas uma sucessão de passagens musicais sem nenhuma conexão. Ao mesmo tempo, ela deve contribuir para o estabelecimento, desenvolvimento e conclusão dos conflitos contidos nesse drama. No filme, enquanto unidade complexa, fechada em si mesma, tudo o que se vê e se ouve deve estar articulado em função da lógica e da direcionalidade dramática (ou narrativa). A sua trilha musical deve contribuir para a caracterização dessa unidade. Vista como um todo, ela deve possuir coerência e inteligibilidade, tanto internas, quanto em relação com o contexto dramático, pois caso contrário, corre o risco de se assemelhar a uma "colcha de retalhos", deixando de cumprir as funções para as quais está destinada e, inclusive, prejudicando o próprio sentido de unidade do filme (CARRASCO, 1993, p. 146).

Conforme o comentário de Carrasco, a articulação entre as canções da trilha musical em *Aquarius* auxiliam no sentido de coesão do filme. As músicas constroem uma espécie de mosaico auditivo, em que a junção dos fragmentos sonoros compõe uma trilha musical unívoca.

A canção de abertura

A música inaugural de *Aquarius* é a canção intitulada *Hoje*:

Hoje
Trago em meu corpo as marcas do meu tempo
Meu desespero, a vida num momento
A fossa, a fome, a flor, o fim do mundo

Hoje
Trago no olhar imagens distorcidas
Cores, viagens, mãos desconhecidas
Trazem a lua, a rua às minhas mãos

Mas hoje,
As minhas mãos enfraquecidas e vazias
Procuram nuas pelas luas, pelas ruas
Na solidão das noites frias por você
(SILVA, 1968)

Os versos iniciais da canção de Taiguara, colocados acima, descrevem de modo significativo a atmosfera emocional vivida por Clara. A música dos créditos iniciais exerce várias funções. Segundo Carrasco (1993), a música tem como primeiro objetivo dirigir a atenção da plateia para o ponto inicial da narrativa e, eventualmente, para alguma informação em especial que se queira destacar. A canção, assim como o filme, fala do presente, mas sempre tendo o passado e as memórias dos tempos vividos: "Hoje trago em meu corpo as marcas do meu tempo" (SILVA, 1968), fundamentais para o entendimento da trama. A mesma canção também pontua o final do filme.

Hoje foi composta e gravada pelo cantor Taiguara no disco homônimo lançado em 1968. Taiguara Chalar da Silva nasceu em Montevideu no dia 9 de outubro de 1945; foi um cantor e compositor brasileiro que fez carreira musical de destaque entre as décadas de 1960 e 1970. Autor de inúmeros clássicos da música popular brasileira, como *Hoje*, *Viagem*, *Universo do teu corpo*, *Amanda*, *Tributo a Jacob do Bandolim*, *Berço de Marcela*, *Piano e viola*, *Teu sonho não acabou*, *Geração 70* e *Que as crianças cantem livres*. Taiguara foi um dos compositores mais censurados durante o período da ditadura militar. No exílio, gravou o álbum *Let the children hear the music*, cuja comercialização foi proibida pela censura. Em 1976, após seu retorno do exílio, gravou o icônico álbum *Imyra, Tayra, Ipy*, com participações de Hermeto Pascoal, Wagner Tiso, Toninho Horta, Zé Eduardo Nazário, Jacques Morelenbaum, Novelli, além de uma orquestra sinfônica com 80 músicos. O espetáculo de lançamento do disco foi cancelado e todas as cópias foram recolhidas das lojas em apenas 72 horas pela ditadura militar. Taiguara morreu em 1996 vitimado por um câncer na bexiga¹.

Perseguido, censurado, incompreendido e esquecido, acometido de um câncer, a história de Taiguara em certa medida se encarna na história da personagem Clara no filme *Aquarius*. Essa é uma questão importante a ser observada. A canção não se encerra em si só. O compositor, o intérprete, o contexto histórico em que foi escrita e gravada, e tantos outros elementos associados a uma canção fazem parte de sua história e interferem direta ou indiretamente em seu significado. Desses diversos fatores que orbitam ao redor de uma canção, podemos estabelecer ligações com a narrativa audiovisual em que a música foi inserida. Essas relações podem resultar em muitas possibilidades de expansão de significados e camadas de interpretação que fazem dessa junção canção-filme uma rica possibilidade na criação cinematográfica.

1 - Informações disponíveis no site: <<http://www.taiguara.art.br>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Aquarius foi rodado na cidade do Recife no estado de Pernambuco. O regionalismo cultural nordestino tem presença marcante em parte da trilha musical. Podemos citar como exemplo dois momentos expressivos em que há a clara exaltação da produção artística e cultural regional. Em *Recife, minha cidade*, interpretada pelo cantor pernambucano Reginaldo Rossi, a canção é inserida em uma cena em que Clara se encontra com um grupo de amigas no tradicional Clube das Pás. Outro momento interessante ocorre na cena em que Clara assiste a um vídeo de uma apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Pernambucano, no teatro de Santa Isabel, sob regência do maestro José Renato Acioly. A orquestra executa a obra *As duas estações nordestinas*, do compositor e contrabaixista recifense Mateus Alves. Tal como Clara, que escreveu um livro sobre o compositor Heitor Villa-Lobos, ouve de música popular brasileira a rock inglês e frequenta um clube carnavalesco para dançar, a trilha musical de *Aquarius* reflete todo o ecletismo de gêneros musicais que flertam com a música clássica, a música popular, além das manifestações culturais mais tradicionais da cultura nordestina brasileira, em especial a pernambucana. Parafraseando Clara, *Aquarius* apresenta uma seleção de músicas "sem preconceitos" que dimensiona a vasta possibilidade de articulação e diálogo entre o cinema e o cancionero.

CONCLUSÃO

Depois das Olimpíadas, nesta crise referencial brasileira, a arte, no caso o cinema, foi determinante para propagar a difusão da cultura brasileira em outros países, sendo o filme *Aquarius* um dos que estão exercendo influência em mais de 60 países. Seria interessante o país fulgurar no cenário internacional. Produções como *Aquarius* alavancam a participação do país no *Soft Power*, sendo pífia a colocação do Brasil no último relatório quando ficou em 29º em uma análise que contém 30 países (MCCLORY, 2017).

A estratégia na utilização de canções na concepção da trilha musical de *Aquarius* possibilita ao espectador a apreciação do encontro entre o cinema contemporâneo e uma privilegiada expressão artística brasileira.

A música popular brasileira tornou-se um importante veículo para proposições de ideias e debates sobre diversas questões culturais, raciais e sociais em âmbito nacional e internacional. Percebe-se que no decorrer de nossa história ela tem sido objeto de interesse de músicos e artistas, além de estudiosos e intelectuais do campo da cultura.

A exitosa trajetória internacional de *Aquarius* colabora não só na divulgação do cinema, mas também da canção brasileira e sua expansão artística e geográfica, na medida em que são apresentados no filme especificidades musicais da cultura regional pernambucana, além de compositores e intérpretes locais. Desse modo, *Aquarius*, por meio de seu universo sonoro, visita e redescobre uma pequena, mas valiosa, parte do cancionero brasileiro, apresentando às plateias ao redor do mundo.

Tendo em vista que não é tradição do Brasil estabelecer uma relação com o *Hard Power*, o país deveria compreender que a produção artística nacional tem vocação e potência para ampliar a influência do Brasil no cenário internacional, e o cinema é um desses canais. Precisamos sobrepujar a ideia de que o Brasil é somente o país do futebol e do carnaval. O país precisa apresentar outras vertentes culturais que dialoguem com as questões políticas de sua contemporaneidade, e, para a imprensa internacional, *Aquarius* conseguiu isso.

Por fim, concordamos com Danny Leigh, do Financial Times, que a maior (e a melhor) conclusão da obra cinematográfica *Aquarius* é: " O problema começou para Kleber Mendonça Filho quando ele fez o melhor filme brasileiro do ano" (LEIGH, 2017).

A brazilian movie, soundtrack and plenty of international repercussions: an analysis of the film *Aquarius*, directed by Kleber Mendonça Filho

Abstract: This essay presents an analysis of the film *Aquarius*, directed by Kleber Mendonça Filho, with emphasis on its soundtrack, the popular Brazilian songbook presented in the course of the film narrative. To carry out an interdisciplinary analysis that takes into account the musical foundations but also the cultural diplomatic relations and the impact of the current political and internal economic crises on the image of Brazil abroad, we use the concept of Soft Power as a theoretical-methodological apparatus.

Keywords: Film. Musical track. Brazilian culture. Soft Power. *Aquarius*.

REFERÊNCIAS

AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho. Olinda: Cinemascópio Produções, 2016. 1 DVD (146 min).

BRAZIL takes off. The Economist, 12 nov. 2009. Leaders. Disponível em: <<https://www.economist.com/node/14845197>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BUARQUE, D. Brasil perde soft power por frustrar expectativas, diz pesquisadora. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 ago. 2017. Mundo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1912664-brasil-perde-soft-power-por-frustrar-expectativas-diz-pesquisadora.shtml>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

CARRASCO, C. R. Trilha musical: música e articulação fílmica, 1993. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes)–Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), São Paulo.

CARVALHO, M. *A canção popular na história do cinema brasileiro*. 2009. Tese (Doutorado em Multimeios)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CARVALHO, M. A MPB nas trilhas do cinema brasileiro contemporâneo. *Revista F@ro*, v. 1, n. 15, 2012.

DARGIS, M.; SCOTT, A. O.; HOLDEN, S. The Best Movies of 2016. *The New York Times*. Movies, 7 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/12/07/movies/the-best-movies-of-2016.html>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

DENNISON, S.; MELEIRO, A. Brasil, soft power e a cultura cinematográfica. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 out. 2016. Ilustríssima. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/10/1824967-brasil-soft-power-e-a-cultura-cinematografica.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

DILMA Rousseff é reeleita com 54,5 milhões de votos no segundo turno. *G1*, 27 out. 2014. Bom Dia Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/10/dilma-rousseff-e-reeleita-com-545-milhoes-de-votos-no-segundo-turno.html>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

GORBMAN, C. *Unheard melodies: narrative film music*. Indiana: Indiana University Press, 1987.

HAS Brazil blown it? *The Economist*, 27 sep. 2013. Leaders. Disponível em: <<https://www.economist.com/news/leaders/21586833-stagnant-economy-bloated-state-and-mass-protests-mean-dilma-rousseff-must-change-course-has>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

HOUVE retaliação a Aquarius, diz Cléber Mendonça Filho. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 out. 2016. Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/09/1815055-houve-retaliacao-a-aquarius-diz-diretor.shtml>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

LEIGH, D. Enemies of the state: when film-makers fall foul of government. *Financial Times*, 17 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/eb918c0c-0989-11e7-ac5a-903b21361b43>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

MCCLORY, J. *The Soft Power 30: a global ranking of Soft Power 2017*. Washington:Portland; Los Angeles: USC Center on Public Diplomacy, 2017. Disponível em: <<https://softpower30.com/wp-content/uploads/2017/07/The-Soft-Power-30-Report-2017-Web-1.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE CINEMA E DO AUDIOVISUAL (OCA). Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2016. Brasília, DF, 2017. ISSN 2358-5536. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/analise_anuario_2016.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

OLIMPIADA não foi 'desastre épico'; veja balanço da imprensa estrangeira. *G1*, 22 ago. 2016. Olimpíada Rio 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/blog/brasil-visto-de-fora-na-olimpiada/post/jornais-estrangeiros-elogiam-olimpiada-e-o-legado-para-o-rio.html>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

ORTEGA, R. Brasil indica 'Pequeno segredo' para tentar Oscar; 'Aquarius' fica de fora. *G1*, 12 set. 2016. Cinema. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2016/09/brasil-indica-o-pequeno-segredo-para-tentar-oscar-aquarius-fica-de-fora.html>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SILVA, T. C. da. Hoje. Intérprete: Taiguara. In: TAIGUARA. *Hoje*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1968. 1 disco sonoro.

TRAGTENBERG, L. *Música de cena*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

THE great betrayal. *The Economist*, 23 abr. 2016. Leaders. Disponível em: < <https://www.economist.com/news/leaders/21697226-dilma-rousseff-has-let-her-country-down-so-has-entire-political-class-great>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

Recebido em novembro de 2017.

Aprovado em março de 2018.